

Madalena a Mártir

Uma menina de nove anos que no dia da Comunhão Solene, morreu com saudades da sua mãezinha por já estar morta, e seu pai, não compareceu na Igreja para lhe dar a bênção.



Mas certa noite porém
Com pena da sua mãe
Entre lágrimas e ais
Ao pai se foi agarrar
E pediu-lhe a chorar
Paizinho não batas mais

Minha mãe tanto me encanta
Nesta casa é uma santa
Diz chorando a criancinha
Com grande amor de criou
E tantas vezes tirou
Da boca dela p'rá minha

Mas da vida amargurada
Que seu marido lhe dava
Essa pobre mãe morreu
E a linda criancinha
Depois da morte da mãezinha
Coitada muito sofreu

Outra mulher em má hora
Entra em casa e diz agora
Vou eu ser a tua mãe
Vai começar nova vida
E a criança sentida
Logo esta resposta tem

Não tem importância alguma
Porque, olhe mãe só tive uma
Bons sentimentos revela
Não terei outra na vida
Repare que ando vestido

Uma vida inclemente
Começa a ter a inocente
Pelos maus tratos que tinha
Pedia à Virgem Maria
Que a levasse para a companhia
Da sua querida mãezinha

Estava chegando o dia
Que a pobre menina queria
Fazer a sua comunhão
A madrastra convenceu
Mas o pai não apareceu
Para lhe dar sua bênção

Foi uma boa vizinha
Que vestiu a rapariguinha
E à Igreja a levou pela mão
Coberta com um branco véu
Ergueu as mãos para o céu
E rezou com devoção

E quando chegou a ocasião
Que os pais deitam a bênção
Coitada muito chorava
De família não viu ninguém
Correu à campá da mãe
E sua dor lhe contava

Mãezinha o pai não quis ir
À Igreja para assistir
Hoje à minha comunhão
Minha boa e santa mãe
Estava ali sem ninguém
Para me dar a bênção

Tanto de si me lembrei
E tanto, tanto chorei
Quando olhava e não a via
Lembrei-me dos seus carinhos
E desses belos beijinhos
Que me dava noite e dia

Ai mãezinha se voltasse
Ou por Deus ressuscitasse
Veria o meu sofrimento
Só peço a Deus para morrer
Assim não posso viver
A morte é o meu pensamento

E assim banhada em pranto
Toda vestida de branco
Parecia um anjo do céu
Com amargura e paixão
No dia da Comunhão
Na campá da mãe morreu

De saudades, Madalena,
Essa tão linda pequena
Deixou muitas sim senhor
E muita gente chorava
Porque esse dia lembrava
Só paixão e grande amor

Triste fim de dois Irmãos



Fotografias de seus ídolos preferidos, Cada 3\$00
Pode enviar notas de 20\$00 ou selos Fiscais (de Recibo)

Vivia um modesto casal
Com dois filhos afinal
Um menino e uma menina
Mas nesse modesto lar
Entrou lá dentro o azar
E tiveram uma má sina

Essa esposa e mãe também
Quis o destino porém
O respeito ao marido faltou
E ele envergonhado
Com o filhinho ao seu lado
Para o Brasil embarcou

Pai e filho lá seguiram
Nunca mais ninguém os viram
A casinha abandonaram
A esposa com a menina
Ainda tão pequenina
Cá em Portugal ficaram

A menina tanto chorava
A Mãezinha se agarrava
Dizendo-lhe com carinho
Não tenho com quem brincar
Val o meu irmão buscar
Eu quero o meu irmãozinho

A mãe tudo compreendia
Chorava de noite e dia
Lamentando a sua sorte
E certo dia porém
Com remorsos essa mãe
Por fim encontrou a morte

Ficando abandonada
A menina é confiada
A uma senhora de bem
Por ela era estimada
Com carinho a educava
Ainda mais que a sua mãe

Vinte anos se passaram
Nunca no pai lhe falaram
Nem no seu próprio irmão
E assim foram crescendo
Nem um nem outro se vendo
Ouçam agora com atenção

João Carlos, o irmão
Com seu pai resolveu então
Portugal vir visitar
Então logo embarcou
Mas ele nunca pensou
No caso que se lá dar

Com o carro que gulava
E nem sequer reparava
Quem a rua atravessou
Uma linda rapariguinha
Não pôde fugir coitada
E logo a atropelou

Pegando nela nos braços
Levou-a sem embarços
No carro ao hospital
Muito ferida, coitada
Ficou logo internada
Pois era grande o seu mal

João Carlos a visitava
Pois com nada lhe faltava
Querla salvá-la da morte
O tempo se lá passando
Os dois iam conversando
Num amor sincero e forte

Ela sempre a melhorar
Resolvem então casar
Ele a seu pai escreveu
Que a Portugal logo veio
Era todo o seu anseio
Ver feliz o filho seu

Maria da Conceição
Com sua grande paixão
Ele ao pai a apresentou
Assim lhe diz sem demora
A sua futura nora
Pede-lhe a sua bênção

Pai e filha se abraçaram
Mas um e outro notaram
O seu corpo estremecer
Dos papéis foram tratar
Para ambos se casar
E eram irmãos sem saber

Que triste desilusão
Faz cortar o coração
Este caso que se deu
A pobre rapariguinha
Envergonhada coitada
Nos braços do pai morreu

João Carlos a pensava
De dia e de noite a chorava
Mas um dia em hora má
E mal o dia nasceu
João Carlos apareceu
Morto na campá da irmã

O mulheres que são casadas
Vós às vezes sois culpadas
De tantos casos so dar
Respetai maridos e filhos
E livrai-vos do mau trilhar
Para ser feliz vosso lar

Livros Policiais 8\$00 a 10\$00
Livros de Cow-boys: 1\$00, 8\$00, 10\$00 e 20\$00
Livros de Aventuras 8\$00 e 10\$00
Pedidos a EDIÇÕES
AURORA BRANCA FERREIRA
(R. C. C. F.)
Rua dos Bragas, 140
Telefone, 28239 — PORTO

Visado pela Delegação da Inspeção Geral dos Espectáculos

Composto e Impresso na Tip. C. O. — Porto